

RELATÓRIO E CONTAS 2014



Princípios e Valores

A Nossa Missão

Processar e interpretar informação empresarial que possibilite aos nossos clientes sustentar uma adequada tomada de decisão no seu processo de adaptação contínua às mudanças do ambiente concorrencial em que se inserem.

A Nossa Visão

Ser uma constante referência na implementação das melhores práticas de Corporate Governance nos nossos clientes, contribuindo assim para um crescimento económico sustentado de Portugal.

A Nossa Política da Qualidade

A Qualidade é definida pelo cliente, que quer um serviço que vá ao encontro das suas necessidades e expectativas, a um custo que represente valor;

A Excelência na Qualidade pode ser melhor alcançada através da prevenção dos problemas, em detrimento da detecção e correcção após a sua ocorrência;

Todo o trabalho realizado é parte de um processo que fornece um serviço para o cliente, podendo cada pessoa influenciar alguma parte deste processo;

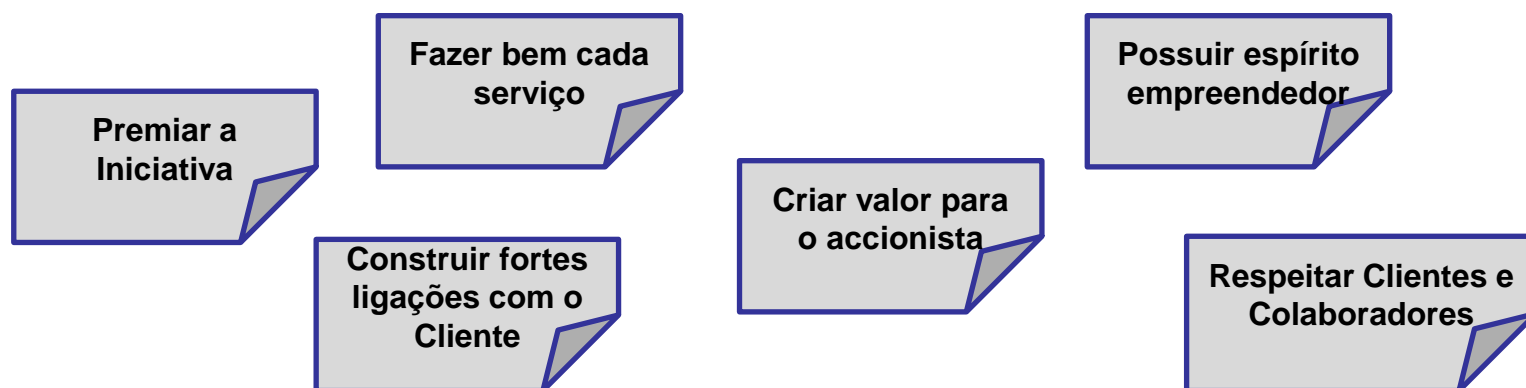
A sustentação da Excelência na Qualidade, requer uma melhoria contínua do processo;

A optimização e utilização cuidada de todos os recursos envolvidos a promover uma rentabilidade cada vez maior dos investimentos dos nossos Accionistas.

Princípios e Valores

As Nossas Competências

Profissionais multidisciplinares atentos aos mais exigentes requisitos de cada cliente e disponíveis para, com estes, dar resposta à procura de novas soluções que permitam uma constante adaptação ao mercado e a toda a comunidade envolvente; **Domínio de software ERPs:** SAP, Baan, AS400, Oracle, Primavera, Infologia, Gestexper, PHC, Prológica, Eticadata, Cap Gemini e software personalizado desenvolvido internamente em ambiente web; **Experiência** acumulada com exigentes clientes multinacionais, grupos económicos portugueses, pequenas e médias empresas, que requerem reporting regular às respectivas sedes ou holdings, ao Banco de Portugal, ao Instituto de Seguros de Portugal e à CMVM, exigindo competências não apenas ao nível do POC Português, como de IAS, FASB, IFRS, NIC e US GAAP.



Mensagem do Presidente



As políticas de ajustamento das contas públicas, que se seguiram ao Memorando acordado com a troika e que provocaram uma acentuada recessão económica (anos de 2011 a 2014), tiveram um impacto negativo na economia portuguesa e, como não poderia deixar de ser, nos resultados alcançados pela nossa empresa.

Os indicadores que passo a apresentar são o fiel reflexo da dureza do citado ajustamento: (i) quebra do produto Interno Bruto da ordem dos 5.5% entre 2010 e 2014 (ii) fortíssima quebra do investimento que, desde o início da crise económica e financeira (2008) baixou em cerca de 36% (iii) descapitalização acentuada das empresas e esmagamento das suas margens de comercialização (v) grande número de encerramentos de empresas, em especial de PME (vi) redução no emprego em cerca de 500 mil pessoas (vii) diminuição dos salários, pensões e prestações sociais e, com especial intensidade, do rendimento disponível das famílias e por fim (viii) o agravamento da pobreza, plasmado no aumento para 27.4% da população em risco de pobreza ou seja, cerca de 2.8 milhões de pessoas (INE).

Perante este cenário, assumimos o papel, não de vítimas, mas de sobreviventes de uma nova realidade na qual soubemos identificar, e vencer, novas oportunidades, através do recurso ao trabalho de Equipe e a um espírito vencedor que nos estimulou a sair da zona de conforto e a ultrapassar as dificuldades que fomos encontrando ao longo de mais um ano de vida empresarial.

De facto, a contracção do mercado não permitiu que trabalhássemos menos, mas antes, pelo contrário, que trabalhássemos mais e por menos valor, dado que houve uma deterioração em termos daquilo que é o valor dos serviços de gestão e contabilidade. Por conseguinte, houve necessidade de interiorizar a mudança, assumir que tínhamos de ser capazes de ser responsáveis pelo que nos estava a acontecer, romper com rotinas e ao mesmo tempo acreditar que o País não ia fechar nem o Mundo acabar cabendo-nos, por isso, a todos criar a nossa própria sorte.

Tivemos, por isso, a sorte, mas também o engenho e a arte, de conseguir manter e motivar os nossos Colaboradores e os nossos principais Clientes, criando condições para que nos pudéssemos manter, neste período tão difícil, à tona de água com bastante perseverança, resiliência mas também com a qualidade do nosso trabalho, da capacidade de inovar, de saber utilizar as melhores ferramentas disponíveis na nossa área de actividade, de maneira a assegurarmos a continuação da nossa Empresa a qual, recorde-se, fará este ano 29 anos de existência.

Mensagem do Presidente

Com uma carteira de Clientes cada vez mais exigente, em termos de controlo de custos, tornou-se essencial que os nossos Quadros entendessem a importância de conseguir ir mais além do que o exemplar exercício das suas funções de natureza técnica junto dos Clientes. Os nossos Quadros interiorizaram a importância de conseguir assegurar que os Clientes continuem a contactar a Gesbanha, porque a reconhecem como uma Entidade capaz de estar um passo à frente do mercado ou, no mínimo, apta a dar resposta a novas necessidades e exigências com que aqueles se deparam na prossecução das respetivas atividades.

Numa altura em que a simplificação está na ordem do dia, sendo utilizada em todos os sectores da Sociedade, por razões de ordem económica, p.ex. na rentabilização de recursos administrativos, registando-se o recurso a maiores investimentos nas tecnologias de informação para facilitar a construção da informação adequada, merece particular destaque a aposta que temos vindo a desenvolver no sentido de dotar os nossos Quadros com a formação adequada ao manuseamento das diversas alterações, nomeadamente as desmaterializações das declarações fiscais, para que se verificasse uma maior adaptabilidade às mudanças em curso.

Importa, no entanto, ter presente que as empresas de prestação de serviços de contabilidade, ainda se debatem com profundas ineficiências, impossíveis de recuperar economicamente junto dos seus Clientes, derivadas da falta de planeamento global nas diversas entidades da administração pública, em virtude dos seus organismos exigirem informações individuais que, produzidas globalmente, responderiam às necessidades dos organismos e entidades públicas com o mesmo dispêndio de quem as prepara.

Regista-se, apesar de tudo, com satisfação, e como resultado do esforço e dedicação de todos os nossos Colaboradores, ter sido possível alcançar uma adequada performance do ponto de vista dos principais indicadores económicos e financeiros a saber (i) Solvabilidade 178% (ii) Autonomia Financeira 64% (iii) Rentabilidade Bruta de Vendas 34%.

Numa conjuntura particularmente difícil, não poderia deixar de salientar a importância, na obtenção dos resultados alcançados, do Sistema de Gestão de Qualidade em vigor na empresa, nomeadamente na gestão do risco enquanto garantia da sustentabilidade, uma vez que o mesmo contribui para a consecução demonstrável dos objectivos e melhoria de desempenho, como por exemplo, na conformidade legal e regulamentar, na qualidade dos serviços, na eficiência das operações e na nossa reputação.

Termino com uma mensagem de esperança para todos os nossos Clientes e Colaboradores, uma vez que continuo a acreditar que é possível continuar a crescer, e a vencer, nesta nova realidade, francamente difícil mas também desafiante.

Francisco Banha
Presidente CA

Enquadramento Macroeconómico

Em Maio de 2014, Portugal finalizou o Programa de Assistência Económica e Financeira. A economia portuguesa recuperou o acesso a financiamento nos mercados de dívida internacionais, para o que contribuiu o aprofundamento institucional a nível europeu, uma percepção de risco mais favorável face aos emitentes europeus, bem como, os progressos alcançados na correcção de algumas fragilidades estruturais que a caracterizavam. Em particular, e ao longo dos últimos 3 anos observou-se um assinalável esforço de consolidação orçamental, uma melhoria acentuada das contas externas – registando-se um excedente da balança corrente e de capital desde 2012-, bem como uma desalavancagem gradual e ordenada do sector bancário, consistente com a desalavancagem do sector privado não financeiro.

De acordo com os dados já divulgados o PIB registou em Portugal em 2014 um aumento de 0,9% em volume, após uma diminuição de 1,4% em 2013, em resultado da recuperação da procura interna, mantendo também o valor do crescimento no quarto trimestre do ano, que foi de 0,7% em termos homólogos.

Em 2014, a procura interna registou assim um aumento de 0,2% em termos reais, após ter registado uma diminuição de 2,3% no ano anterior, sendo que, em termos de contributo para a variação do PIB, este indicador passou de um contributo de -2,4 pontos percentuais em 2013 para os 2,0 pontos percentuais no ano passado, ou seja, uma recuperação do consumo privado e, em menor grau, do investimento.

Enquadramento Macroeconómico

As perspectivas para a economia mundial em 2014 foram sendo revistas em baixa ao longo do ano. As sucessivas previsões incorporaram a materialização de vários riscos, com destaque para o abrandamento das economias emergentes (caso de China, Brasil e Angola) e para a acentuação das tensões geopolíticas com a Rússia. Na Europa, os sinais negativos de algumas economias (como França e Itália) e a tendência de redução da inflação foram parcialmente compensados por factores como a diminuição do preço do petróleo ou a acentuação da política monetária expansionista.

As últimas previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), apontam para um crescimento do PIB mundial de 3,3%, valor inferior ao previsto um ano antes (3,6%). A aceleração das economias avançadas (de 1,4% em 2013 para 1,8% em 2014) deverá ser compensada por uma desaceleração nas economias emergentes e em desenvolvimento (de 4,7% para 4,4%), cujas perspectivas foram sucessivamente revistas em baixa (em particular no Brasil e na Rússia). Nas economias avançadas, a recuperação assenta na consolidação do crescimento dos Estados Unidos (2,2%), no forte desempenho do Reino Unido (de 1,7% para 3,2%) e ainda na ténue retoma da área do euro (de -0,4% para 0,8%).

Quanto à taxa de inflação apresentou em 2014 em Portugal um valor negativo de 0,3%. Este é o valor mais baixo desde 2009 ano em que os preços também haviam caído (-0,8%). Recorde-se que em 2013 a taxa de inflação havia sido marginalmente positiva: 0,3%.

Relativamente à taxa de juro a Euribor a 12 meses voltou a decrescer: 0,475% em 2014 face a 0,536% em 2013.

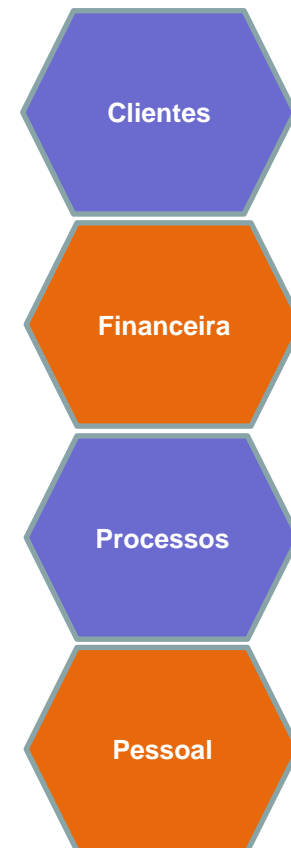
Actividades Desenvolvidas

A Gesbanha, como somatório dos valores, das competências e da ambição dos seus Responsáveis e Colaboradores, em total interligação com as necessidades dos nossos Clientes, continuou a afirmar-se na Indústria de Informação Empresarial e em particular na vertente dos serviços de outsourcing de gestão e contabilidade como uma Entidade de Referência.

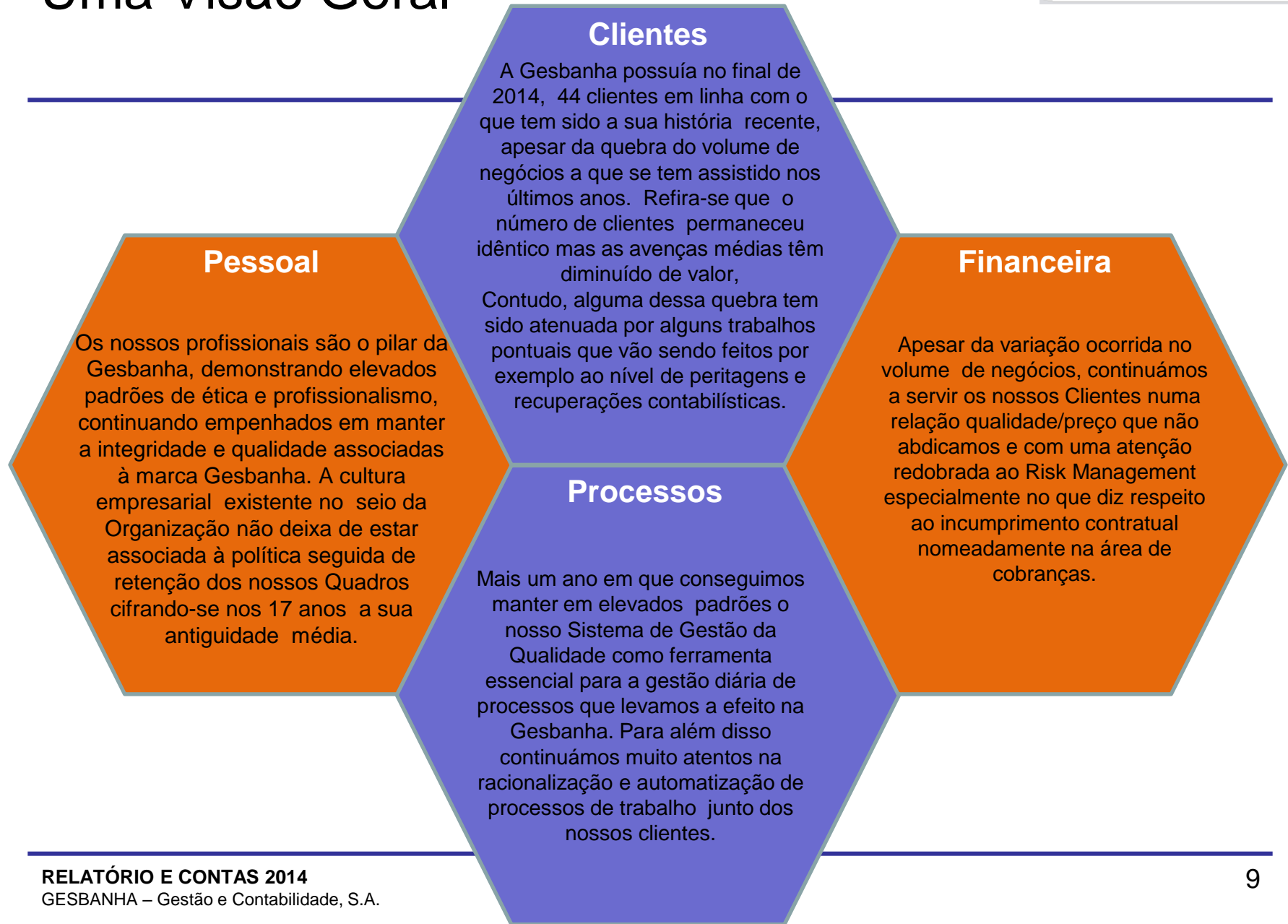
De facto os serviços que prestámos, aos nossos Clientes nacionais e estrangeiros, públicos e privados, foram desenvolvidos com elevado profissionalismo, traduzido em rigorosos padrões de independência, confidencialidade e ética profissional.

As metodologias utilizadas, permanentemente actualizadas e testadas, permitiram assegurar a consistência da nossa actuação a qual associada ao nosso conhecimento e inovação, nas várias áreas de especialização ou sectores de mercado onde actuam os nossos Clientes, contribuiu para que os nossos serviços fossem capaz de apoiar as mudanças com impacte na sua actividade e desempenho.

A exemplo do que ocorreu nos cinco últimos Exercícios e para que se possa conhecer, e compreender, o que de mais relevante ocorreu em 2014 decidimos recorrer a 4 vectores considerados essenciais a saber : ***Clientes; Pessoal; Processos e Financeiros.***



Uma Visão Geral



Clientes

Índices de Satisfação

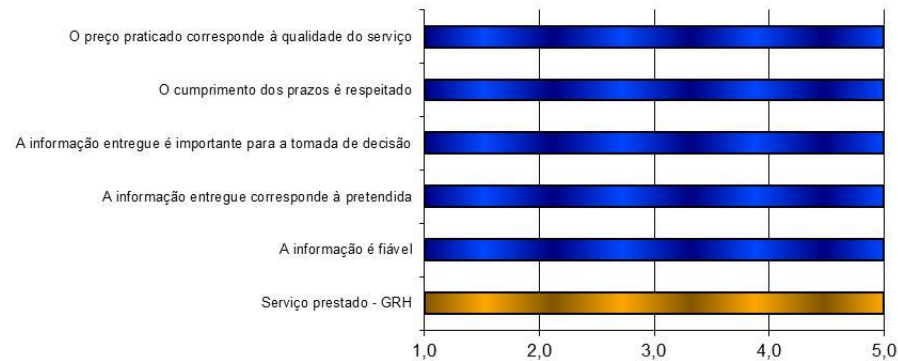
Serviço Prestado - Contabilidade e Informação de Gestão (CIG)



... ao serviço prestado em Contabilidade e Informação de Gestão

... ao serviço prestado em Gestão de Recursos Humanos

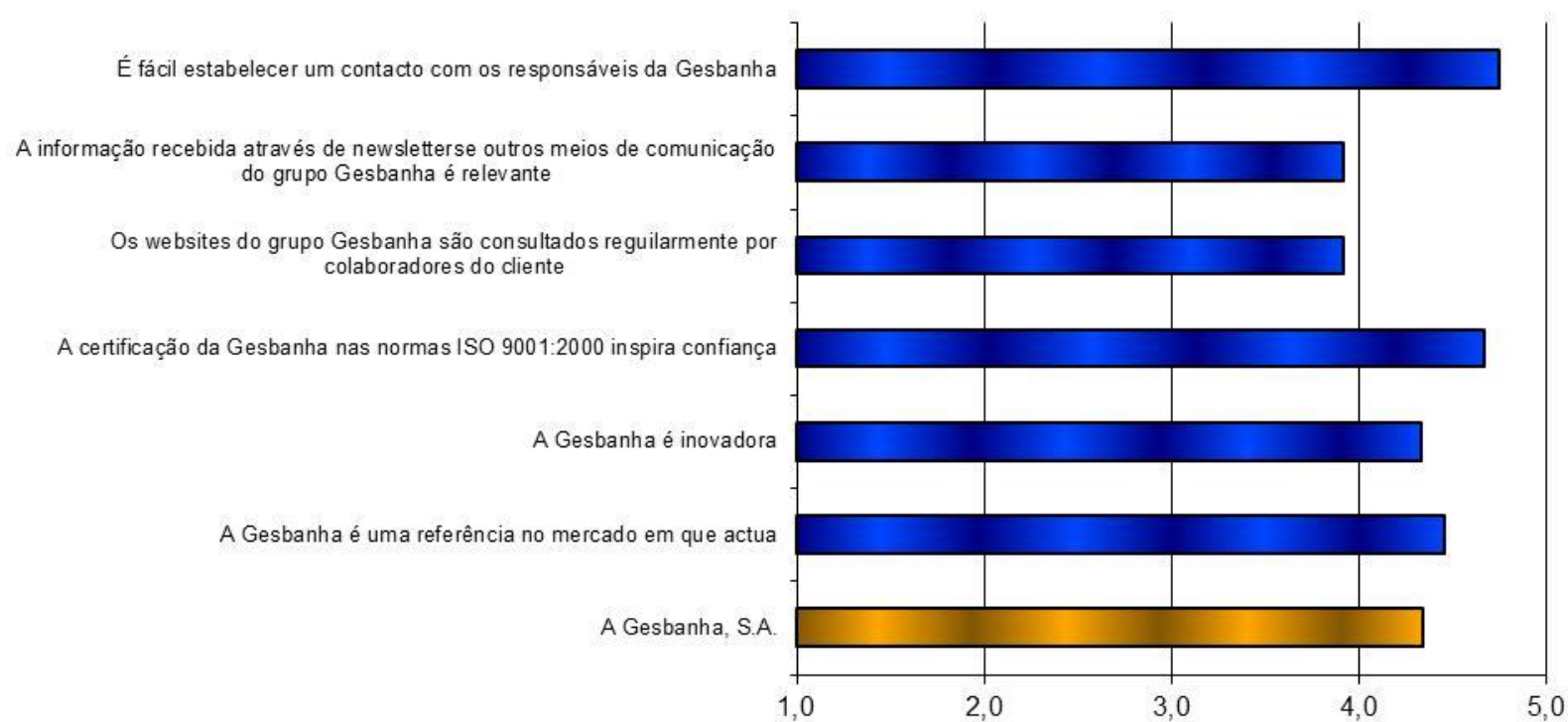
Serviço Prestado - Gestão de Recursos Humanos (GRH)



Clientes

Índices de Satisfação

A Gesbanha S.A



Pessoal

• Evolução nº Colaboradores

- 2010 23
- 2011..... 19
- 2012 18
- 2013 18
- 2014 18

• Acções Formação

Diversas ao nível contabilístico, financeiro, fiscal, higiene e segurança no trabalho e gestão empresarial.

• Antiguidade Média

- 2010 12 anos
- 2011 14 anos
- 2012 15 anos
- 2013 16 anos
- 2014 17 anos

• Índice Satisfação Colaboradores

Foi solicitado no questionário referente a 2013 que cada colaborador se manifestasse em termos globais à satisfação que tem pelo trabalho. Aglomerando as respostas constatamos que se situam entre a escala de calores 5 e 10, globalmente e individualmente superior aos valores reportados em 2012.

Apesar de cinco colaboradores manifestarem uma satisfação ligeira (5, 6 e 7), a maioria dos respondentes encontram-se satisfeitos com avaliações que variam entre 8 e 10 conforme é visível no gráfico à direita.



Ao nível da Certificação da Qualidade continuámos em 2014 a manter os elevados standards, o que provocou mais uma vez um Relatório por parte da APCER como o que abaixo se ilustra.

Esta constatação por parte de um organismo externo e independente é para nós motivo de orgulho já que a Qualidade na Prestação do Serviço será sempre um dos vectores de pelo qual a Gesbanha terá de pautar a sua actuação.

RELATÓRIO DE AUDITORIA



SUMÁRIO EXECUTIVO

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) está estruturado e documentado de acordo com os requisitos da norma de referência

Considera-se que as empresas GESBANHA - Gestão e contabilidade, S.A. e GESVENTURE - Desenvolvimento de Novas Tecnologias, S.A. dispõem de competências adequadas para desencadear ações corretivas eficazes e assegurar as condições necessárias para persecução dos seus objetivos, em conformidade com a sua "POLÍTICA DA QUALIDADE".

No decorrer da presente auditoria a EA não identificou qualquer Não Conformidade, tendo apenas registado algumas oportunidade de melhoria que constam do presente relatório.

Como pontos fortes a EA destaca, a disponibilidade, autonomia e postura construtiva demonstrados por todos os colaboradores contactados no decurso da auditoria, bem como a competência técnica da Organização nos serviços prestados; e sua orientação para o cliente.

O SGQ responde globalmente a todas as cláusulas da Norma NP EN ISO 9001:2008, aplicáveis. Não foram detetadas quaisquer não conformidades.

É parecer da Equipa Auditora (EA) que seja mantido o título de Empresa Certificada à luz da Norma NP EN ISO 9001:2008, contudo, a decisão efetiva pertence à entidade certificadora, APCER.

Processos

• WEB

- Manutenção e actualização permanente do site da Gesbanha com notícias tempestivas sobre a sua actividade;
- Continuação do esforço realizado na utilização de tecnologias colaborativas da actualidade – Facebook, Twitter, LinkedIn, blog - para comunicar com os nossos Clientes e potenciais interessados na actividade por nós desenvolvida.
- Webtização de processos na área do processamento contabilístico e na de vencimentos e consequente interligação com os Clientes qualquer que seja a área geográfica em que os mesmos se encontram ;
- Reforço da disponibilidade de meios de comunicação móveis para os nossos quadros contribuindo para uma melhor optimização da sua relação com colegas e clientes;
- Reforço das acções de monitorização da qualidade dos controlos e processos nas actividades desenvolvidas junto dos clientes;

• Sistemas de Informação

- Criação de soluções adaptadas às necessidades específicas de cada cliente, nomeadamente ao nível do Reporting, em que, uma cada vez maior interligação entre a vertente contabilística e operacional é necessária.

• Novos Serviços....

- Desenvolvimento de um Serviço de Reestruturação de Empresas, em que se aportam todas as competências do Grupo, nomeadamente ao nível de Gesbanha/Gesventure.

• Evolução Rentabilidade Bruta das Vendas

- 2010 34 %
- 2011 35 %
- 2012 36%
- 2013 33%
- 2014 34%

• Grau de Solvabilidade

- 2010 117%
- 2011 170%
- 2012 177%
- 2013 225%
- 2014 175%

• Evolução Autonomia Financeira

- 2010 53,8%
- 2011 63%
- 2012 64%
- 2013 69%
- 2014 64%

Linhas Orientadoras p/ 2015

Tendo como suporte as linhas orientadoras do nosso Plano Estratégico, e com base numa gestão participada, transparente e orientada para a satisfação das necessidades dos nossos Clientes, acreditamos ser possível continuarmos, no exercício de 2015, a alcançar uma melhoria contínua nos diversos indicadores que suportam o desenvolvimento da nossa actividade.

Pela responsabilidade exigida na atitude e postura diária ao nível da interacção com os nossos Clientes, seja no contacto pessoal ou através dos múltiplos canais de comunicação de que dispomos, continuaremos a dar um foco muito especial ao activo Reputação, que a Gesbanha possui junto do Mercado em geral e dos seus Clientes em particular, pois temos consciência da necessidade de preservarmos a imagem e o sentimento de confiança com que os nossos Clientes nos têm distinguido, sem os quais dificilmente poderemos assegurar a rentabilidade exigida na prestação dos nossos serviços.

Contribuir para que todos os nossos Colaboradores continuem a perceber que a sua conduta profissional influencia a reputação da Gesbanha e é determinante no estabelecimento da transparência necessária à criação de um clima de confiança na qualidade de serviço prestada, permitirá a obtenção de benefícios que podem passar pelo aumento do número de Clientes, de vendas ou mesmo do valor dos serviços prestados.

Naturalmente que, após um período tão complicado como aquele que vivemos, torna-se importante que os índices de motivação e desempenho dos nossos Colaboradores, sua capacidade de atracção e retenção de valor, possam continuar a fazer parte da Cultura da nossa Organização e dessa forma contribuir para a sedimentação da citada Reputação que tanto preservamos, pelos motivos óbvios, como eixo fundamental da nossa estratégia empresarial.

A nossa vasta experiência em diversos sectores de actividade, combinada com competências que vão desde a vertente financeira até às de âmbito digital, permite-nos ambicionar o desenvolvimento de serviços que serão, cada vez mais, relacionados com o conhecimento que conseguiremos obter, de cada um dos nossos Clientes, tendo em vista personalizar uma oferta que se encontre alinhada com as reais expectativas que os mesmos possuem na subcontratação dos nossos serviços.

Linhas Orientadoras p/ 2015

A este nível assume particular importância a entrega digital dos serviços prestados, nomeadamente ao nível da componente fiscal e contabilística, como forma de abertura de novos caminhos para o aumento da interactividade com os Clientes e consequente aumento de satisfação pelo valor por estes efectivamente recebido.

A crescente capacidade e a crescente velocidade, seja no processamento de dados, seja nas telecomunicações, está a provocar uma alteração profunda dos modelos operacionais - quer seja a nível da organização, da distribuição, da produção ou mesmo na agilização da Administração Pública - obrigando os profissionais do nosso sector de actividade a estarem perante novos desafios e formas de pressão que exigem, no exercício das suas funções, um ponderado pragmatismo e uma elevada preparação técnica face a uma informação que, muitas vezes, nos é apresentada de forma ambígua e imperfeita.

De facto, a prestação de serviços de gestão e contabilidade, com os quais procuramos atingir o volume de negócios perspectivado para o presente exercício de 2015, passará pela utilização de uma ampla base de recursos, incluindo não só a compreensão profunda dos princípios de finanças, economia e contabilidade, mas também pela capacidade de implementação de várias técnicas analíticas, incluindo a análise estratégica, o benchmarking, a análise através de rácios e indicadores, a estatística e avaliação de riscos, além de se ter que respeitar uma série de princípios fundamentais de contabilidade de gestão, tais como conseguir avaliar o impacto das decisões, o seu custo de oportunidade e os eventuais custos não recuperáveis.

Em resumo, podemos afirmar que, estando a Gesbanha a desenvolver a sua actividade num mercado altamente concorrencial e estando sujeita a um enquadramento que obriga a responder, também, a necessidades de interesse Público, torna-se essencial que todos os nossos Colaboradores, envolvidos na prestação de serviços, continuem a sentir-se identificados com a obrigatoriedade de conseguirem níveis adequados de satisfação face ao que realizam, sentindo-se ao mesmo tempo úteis no desenvolvimento das suas funções, competindo ao Conselho de Administração tudo fazer para que continuem a ser proporcionadas as condições, para que esse objectivo seja concretizado, pois só assim poderemos continuar a criar o Valor Sustentável que os nossos Clientes esperam da nossa Organização.

Situação Contributiva



A 31 de Dezembro de 2014 a sua situação contributiva da empresa encontrava-se devidamente regularizada, não existindo quaisquer impostos ou contribuições em atraso, quer nas Finanças quer na Segurança Social.

O Conselho de Administração não pode deixar de expressar o seu agradecimento a todos os Clientes pela confiança e preferência com que nos têm distinguido.

O Conselho de Administração reitera, ainda, o seu reconhecimento e profundo apreço a todos os Colaboradores pelo papel que têm desempenhado na preservação dos nossos Valores e da nossa Identidade como Organização.

Também são devidas palavras de apreço aos restantes membros dos Órgãos Sociais, Mesa de Assembleia Geral e Fiscal Único, que muito têm ajudado a crescer esta Organização, contribuindo para o seu engrandecimento e desenvolvimento contínuo.

De igual modo, é grato dever do Conselho de Administração expressar um grande bem-haja às várias entidades que nos prestaram colaboração e apoio.

Caxias, 27 de Fevereiro de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Banha - Presidente

Carmina Redol - Vogal

Francisco Vieira - Vogal